



ROMARIAtraje

VIANA DO CASTELO

Considerado um dos maiores valores culturais do concelho, o Traje à Vianesa é motivo de orgulho para todos os vianenses. Certificado mediante um documento que define as características do mesmo, o traje é um património incalculável de Viana do Castelo e do nosso país, face a tudo aquilo que representa: Amor e respeito pelas tradições.

É durante a Romaria em Honra de Nossa Senhora da Agonia que a promoção do traje atinge o seu apogeu, mas em todas as nossas festas e romarias este está presente. Envergado com brio e chieira pelas nossas mordomas, o traje à vianesa cativa vianenses e forasteiros, que se deixam fascinar pelas cores, pelos padrões, pelos tecidos e pelos detalhes que compõem as peças do nosso traje.

A certificação do mesmo foi um processo que demorou alguns anos, mas que nos veio dar ainda mais força e que ajuda a proteger uma das nossas maiores preciosidades. O caderno de especificações define as características do “Traje à Vianesa” e lista, fundamentando, todos os parâmetros que pesam para a sua certificação, nomeadamente o nome do produto e suas derivações; referenciais histórico-geográficos que contextualizam a ocorrência e a continuidade da produção; e a caracterização do produto, que vai desde características físicas (forma, dimensões, padrões, cores e desenhos predominantes), passando pelas matérias-primas utilizadas e pelos modos de produção (técnicas, saberes, ferramentas e equipamentos).

Considered one of the municipality's greatest cultural values, our traditional costume the so-called “*Traje à Vianesa*” is a source of pride for the people of Viana do Castelo. Certified through a document that defines its characteristics, this costume is a priceless heritage of Viana do Castelo and our country; for all that it represents, love and respect for our traditions.

It is during the “*Romaria*”, the annual festival in honour of Our Lady of Last Agony that the promotion of the traditional costume reaches its apogee, but it is also present in all our festivals and pilgrimages. Our “*Mordomas*”, single girls that help with the festivities wear with pride this costume that enchants locals and outsiders with its colours, patterns, fabrics and details that together compose our traditional costume.

The certification process took some years, but that gave us even more strength in protecting one of our greatest treasures. The specification defines the characteristics of the costume “*Traje à Vianesa*” and lists all the parameters for its certification, including the name of the product and its derivations; historical and geographical references that contextualise the occurrence and continuity of production; and the characterisation of the product, ranging from physical characteristics (mould, dimensions, patterns, colours and predominant designs), through the raw materials used and the modes of production (techniques, knowledge, tools and equipment).

No entanto, temos também os trajes de trabalho, que simplificavam e ajudavam a proteger a vida árdua dos trabalhadores. São trajes mais simples, mas igualmente belos, e que nos contam tanto do nosso passado.

Estou certo que, com esta exposição, vamos todos dar ainda mais valor aos nossos trajes e ao papel predominante que estes assumem durante as nossas romarias, não só nos desfiles, nos cortejos e nas procissões, mas também nas diferentes representações.

As festas do concelho contam sempre com a presença de gente orgulhosa, que faz gosto e questão de vestir de forma cuidada um traje que se assume como uma parte valiosa da nossa história.

A todos aqueles que deram uma enorme beleza e expressão artística a esta exposição, a começar pelos fotógrafos e a todos os que ao longo dos anos, ajudam a preservar as nossas tradições, deixo o meu profundo agradecimento.

O Presidente da Câmara Municipal
José Maria Costa

However, we also have the work costumes, which simplified and helped to protect the hard life of the workers. They are simpler but equally beautiful, and they tell us so much about our past.

I am sure that with this exhibition, we will all value even more our costumes and the predominant role that they assume during our festival and pilgrimages, not only in the parades and processions but also in different representations.

The festivals of this municipality always count on the presence of proud people, who enjoy and care to dress carefully a costume that is assumed as a valuable part of our history.

To all of those who have given a great beauty and artistic expression to this exhibition, starting with the photographers; and to all of those who over the years, helped to preserve our traditions, I wish to express my profound gratitude.

The Mayor
José Maria Costa

Talvez seja uma das mais antigas formas de expressão, o desenvolvimento formal da segunda pele que nos cobre. Sendo uma necessidade que atravessa a história de mãos dadas com a estética, o traje vianense foi, ao longo dos tempos, definindo-se como uma identidade da comunidade local e nacional.

Fruto do engenho das nossas artesãs, todo o seu processo de desenvolvimento estético apela a uma progressão das formas e dos temas que preenchem os vários elementos dos trajes.

O linho e a lã, num ofício de serão efetuado pelas mãos cansadas de uma comunidade dada ao trabalho, ainda hoje, preenchem a nossa cidade numa paleta de formas e cores que tornam a sua utilização um movimento cultural obrigatório, quer nas romarias quer nos grupos folclóricos.

Flávio Cruz

Perhaps it is one of the oldest forms of expression, the formal development of a second skin that covers us. A necessity that throughout history walked hand in hand with appearance, the traditional costume from Viana do Castelo, over time, has defined itself as an identity of a local and national community.

A result of the ingenuity of our artisans, the entire aesthetic development process invokes for a progression of forms and themes that compose the various elements of these costumes.

The linen and the wool, a craft done late in the evening by the tired hands of a community given to work, that still today, fill our city in a palette of forms and colours, an essential cultural movement, during festivals, pilgrimages and in folk groups.

Flávio Cruz



















































































FESTAS VIANENSES

— O TRAJE —

FESTIVALS IN

VIANA DO CASTELO

— TRADITIONAL COSTUMES —

Introdução

Em muitas das festas e romarias que pontificam o ciclo festivo que renasce ano após ano na ribeira Lima, os trajes regionais vianenses, constituem por certo, um dos elementos que conferem mais autenticidade, tradição e nostalgia a estas festividades.

Deste modo, ao percorrermos as diversas festas e romarias que decorrem anualmente no concelho vianense, constatamos que os trajes regionais desta região, muito mais do que um simples adorno colorido destas celebrações, constituem parte da alma da festa ou romaria, atingindo mesmo, em certas freguesias, o papel de elemento principal da festividade.

No entanto, reforçamos que a génese das diversas festas e romarias deste concelho, na maior parte dos casos, surge da fé e devoção das suas gentes, pelo santo ou santa venerada na respetiva freguesia.

Não descuidando a origem sacra das festas e romarias, em honra de um ou mais santos padroeiros, onde a festa assume a forma de interligação “divina” entre o devoto, o padroeiro e Deus, registámos que a transmissão de todo um conjunto de práticas festivas associados a estas celebrações, constrói um diálogo intergeracional, o qual quebra a barreira do tempo, permitindo estabelecer-se uma interlocução cultural entre as gentes de outrora e os seus descendentes.

Introduction

In many of the festivals and pilgrimages that pontificate a cycle of festivals that are reborn year after year by the Lima riverside, the local costumes from Viana do Castelo are certainly one of the elements that give more authenticity, tradition and nostalgia to these festivities.

Therefore, as we go through the various festivals and pilgrimages that take place annually in the municipality of Viana do Castelo, we find that the costumes from this region, are much more than a simple colourful adornment of these celebrations. They are the soul of a festival or pilgrimage, and even in some parishes, they become the core element of the festival.

However, we would like to emphasise that the genesis of various festivals and pilgrimages of this municipality, arise from the faith and devotion of its people, by the saint worshipped in the respective parish.

Not forgetting the sacred origin of festivals and pilgrimages, in honour of one or more patron saints, where the festival takes the form of a “divine” interconnection between the devotee, the patron and God; we note that the transmission of a whole set of festive practices associated with these celebrations, build an intergenerational dialogue, which breaks the barrier of time, allowing a cultural interlocution between the people of yesteryear and their descendants.

Logo, a passagem das peças de vestuário dos nossos antepassados a traje regional, envergado em dias festivos e de afirmação sociocultural, representa a continuidade do legado patrimonial local, fortalecendo a coesão territorial e a ligação da população com as suas festividades.

No seu contexto original, e em dias de festa (Festa do Santo Padroeiro da freguesia, Romaria de Nossa Senhora d'Agonia, Missas de Natal e Páscoa), a população rural apenas usava as suas melhores roupas, nomeadamente, e como atualmente designados, os Trajes à Vianesa, Trajes de Cerimónia e as contrapartes masculinas destes.

Já o uso de outros tipos de trajes regionais (Trabalho e Domingar), de tempos idos e ressuscitados das malas e arcas, difundiu-se a partir da década de 40 do século passado, e associados à Parada Agrícola e Festa do Traje.

Reparemos como o Grupo das Lavradeiras da Meadela, no ano de 1941, arrecadou o primeiro prémio no concurso de trajes, apresentando-se neste evento com

"... os trajes de linho, os avergastados, além dos de lavradeira, de trabalho, de noivos, de mordoma, dois trajes masculinos de rapões e um traje antigo de lavrador." (Abreu, A.; 2016; p.135)

Therefore, our ancestors' clothing became a local costume, worn on festive days and of a sociocultural statement, representing the continuity of local heritage, strengthening territorial cohesion and connecting the population with their festivities.

In its original context, and on festival days (the festival of the Patron Saint in the parish; the *"Romaria de Nossa Senhora d'Agonia"* - the pilgrimage to Our Lady of Last Agony; Christmas and Easter Masses), the rural population only wore their best clothes, namely, and as currently designated, the local costumes representing women from the countryside *"Trajes à Vianesa"*, Ceremonial Costumes and their male counterparts.

The use of other local costumes (work and Sunday costumes), from bygone days and rescued from trunks and chests, spread from the 1940s and were associated to the Agricultural Parade and the Costume Festival.

Note how the folk group *"Grupo das Lavradeiras da Meadela"*, in 1941, won the first prize in the costume contest, presenting itself at this event with

"... linen garments, striped skirts, in addition to those of the "lavradeira" (the daughter and/or wife of a farmer), the work costumes, the grooms, the "mordoma" (the young girls who helped with the festivities), two men's work costumes, and an old farmer's costume." (Abreu, A.; 2016; p.135)

Temos de ter em conta ainda que, a “reintrodução” da variada panóplia de trajes regionais vianenses nas diversas festividades, surgiu, por efeito contagiante, da Romaria de Nossa Senhora d’Agonia. E mesmo nesta grande festa de cariz popular, a intensificação do uso de trajes regionais nos distintos eventos levados a cabo nesta romaria, devem-se a iniciativas apoiadas pelo Estado Novo, com o intuito de fomentar a cultura popular. (Teixeira, I.; 2016)

A partir da 3ª década do século XX, o Estado Novo, partindo de valores e vontades locais, promoveu diversas iniciativas de caráter cultural com a intenção de valorizar a ideia de um país tradicional e rural, orgulhoso do seu passado glorioso e artístico.” (Teixeira, I; 2016; p.107)

Se o uso da maioria dos trajes regionais vianenses, nas diversas festas e romarias que decorrem neste concelho, sofreram um processo de reintrodução e readaptação para estes eventos de cariz popular, o mesmo não se pode afirmar quanto aos Trajes à Vianesa. Sem um interregno no seu uso entre as jovens lavradeiras deste concelho, o costume de se envergar os Trajes à Vianesa, passou de vestuário usado em dias de festa diretamente para traje regional representativo dos usos e costumes locais.

We have to bear in mind that the “reintroduction” of the panoply of local costumes from Viana do Castelo in various festivals came about, due to the contagious effect of the “Romaria”, the Pilgrimage of Our Lady of Last Agony. Even in this great festival of popular nature, the intensification of the use of local costumes in the different events carried out in this pilgrimage is due to initiatives supported by the corporatist far-right regime installed in Portugal the “Estado Novo”, with the intention of fomenting popular culture. (Teixeira, I.; 2016)

“Beginning with the third decade of the twentieth century, the “Estado Novo”, based on local values and willingness, promoted various cultural initiatives with the intention of valuing the idea of a traditional and rural country, proud of its glorious and artistic past.” (Teixeira, I, 2016; p.107)

If the use of most of the local costumes of Viana do Castelo, in the various festivals and pilgrimages that take place in this municipality, underwent a process of reintroduction and re-adaptation for these popular events, the same cannot be said for the traditional costume “Traje à Vianesa”. Without an interregnum in its use among the young girls of this municipality, the custom of dressing this traditional costume, went from clothing used in days of celebration directly to local costume representative of the local traditions.

Ecoss de tempos distantes | Heranças materiais

Por forma a analisarmos o uso dos vários trajes regionais vianenses nas festividades locais, é necessário percebermos o que é um traje, assim como a sua relação com o vestuário. Como definido pelo dicionário da Língua Portuguesa, da Porto Editora, um traje é definido como a "... roupa exterior; vestuário; vestes; fato; vestido; o modo de trajar ...". (Costa, 1999, p.1616) Da mesma forma, o vestuário é definido como o "... conjunto de todas as peças necessárias para uma pessoa se vestir; fato completo; traje ...". (Costa, 1999, p.1693)

Assim, e através das definições suprarreferidas, é possível identificar-se a função de um traje como um conjunto de peças de roupa, necessário para uma pessoa se vestir. No caso dos trajes regionais vianenses, o vestuário/roupa/traje, muito mais do que uma forma de proteção corporal usada pelo povo dos arredores da cidade de Viana do Castelo, representa todo um modo de vida popular e rural.

Embora o vestuário tenha como função principal a de proteger o corpo, Barnes e Eicher defendem que este também tem significado social, uma vez que pode ilustrar a posição de um indivíduo na sua sociedade. Mais ainda, estes autores argumentam que o vestuário funciona como uma forma de comunicação visual, criando laços sociais mesmo antes de se estabelecer uma comunicação verbal. (Barnes e Eicher, 1992)

Echoes of a Distant Time | Material heritage

In order to analyse the use of the several costumes of Viana do Castelo in the local festivities, it is necessary to understand what a costume is, as well as its relation with clothing. As defined by the Portuguese Language dictionary, from Porto Editora, a costume is defined as "... outer clothing; clothing; garments; suit; dress; the way to dress... ". (Costa, 1999, p.1616) Likewise, clothing is defined as "... the set of all the necessary items for a person to dress; complete suit; costume... ". (Costa, 1999, p.1693)

Thus, and through the above definitions, it is possible to identify the function of a costume as a set of garments, necessary for a person to dress. In the case of the local costumes from Viana do Castelo, the clothing/garments/costume, is much more than a form of corporal protection used by the people of Viana do Castelo and surroundings, it represents a popular and rural way of living.

Although the main function of clothing is to protect the body, Barnes and Eicher argue that it also has social significance, as it can illustrate the position of an individual in his society. Moreover, these authors argue that clothing functions as a form of visual communication, creating social bonds even before establishing verbal communication. (Barnes and Eicher, 1992)

Desta forma, os trajes regionais vianenses, tal como uma forma de comunicação não-verbal, permitiam no passado reconhecer-se o grupo social, profissão, género e estado emocional do usuário. Apenas pela forma de trajar, era possível distinguir-se uma lavradeira de uma mulher da Ribeira de Viana. Mais ainda, dentro do mesmo grupo social, o vestuário permitia a distinção entre uma lavradeira jovem, casada ou até viúva.

Mais tarde, e à medida que estes trajes caíram em desuso, enquanto que os de maior valor, tais como peças de trajes de festa e/ou cerimónia, eram mormente guardados nas arcas e malas, a maior parte das roupas de domingo e trabalho, foram usadas, reutilizadas e finalmente descartadas, sendo muitas vezes queimadas.

Se atualmente, e já há várias décadas a chieira das gentes vianenses pela arte do bem trajar, retrata o orgulho pelos usos e costumes dos seus antepassados, nas décadas de 20, 30 e 40 do século passado, a conservação dos trajes mais simples, nem sempre foi observada. Especialmente com as peças de trajes de trabalho, a sua associação com os árduos trabalhos agrícolas, agro-marítimos e piscatórios, levou a que muitas fossem destruídas propositadamente com o intuito de se quebrar a ligação com um passado difícil. Quanto aos trajes de domingo, a introdução de tecidos industriais para as saias de fazenda, aventais de pano e blusas de chita, a partir do primeiro quartel do século passado (Pereira, 2009), juntamente com a insistência das gerações mais velhas para que os mais novos continuassem a vestir os trajes antigos, resultou na aversão das gentes locais no uso deste tipo de roupa. Estes cenários descritos, foram registados inúmeras vezes nas aldeias em redor da cidade de Viana do Castelo, em que à medida que os mais velhos morriam, as roupas de outrora eram queimadas nas eiras das casas agrícolas, quer para tentar cortar a ligação com as atividades árduas e agrestes do campo, assim como com o uso obrigatório de trajes fora de moda.

In this way, the local costumes, such as a form of non-verbal communication, allowed in the past to recognise the social group, the profession, the gender and the emotional state of the user. Just by the way of dressing, it was possible to distinguish a countryside woman from a fisherman's quarter woman. Moreover, within the same social group, clothing allowed the distinction between a young, married, or even widowed woman.

Later, as these costumes fell into disuse, while those of greater value, such as festival and/or ceremonial costumes, were mostly stored in trunks and chests, most of the Sunday and work clothes, were used, reused and finally discarded and often burned.

If today, and for several decades now, the people of Viana do Castelo have pride in wearing these costumes honouring their ancestors' traditions, in the decades of 20, 30 and 40 of the last century, the conservation of the simplest costumes, nor has always been observed. Especially with the items from work costumes, their association with the arduous agricultural, agro-maritime and fishery works, caused that many were destroyed purposely with the intention of breaking the connection with a difficult past. As for the Sunday costumes, the introduction of industrial fabrics for woollen cloth skirts, cloth aprons and chintz blouses, from the first quarter of the last century (Pereira, 2009), together with the demand from the older generations for the younger ones to continue to wear these old-fashioned costumes, resulted in the aversion of the local people in wearing this type of clothing. These scenarios were recorded countless times in the villages around the city of Viana do Castelo, whereas the elders died, the clothes of yesteryear were burned on the floors of the farm houses, either to try to cut off the connection with the arduous and harsh field work, as well as the compulsory use of old-fashioned costumes.

Os tempos passaram, e atualmente poucas pessoas associam os trajes regionais vianenses aos tempos distintos, difíceis e laboriosos que estas peças de vestuário retratam. Especialmente com os trajes das lavradeiras das freguesias deste concelho, hoje em dia, recria-se um ideal romântico e campestre, no qual as jovens lavradeiras eram as “princesas” de suas aldeias, quando na realidade, a desigualdade social associada à realidade dos trabalhos agrícolas, fortalecia a coesão social, destacando-se os grupos de lavradeiras e nunca o “indivíduo”.

Deste modo, criaram-se novas memórias, as quais fortaleceram o uso dos trajes regionais, particularmente, nas diversas festas e romarias deste concelho. Assim, e juntamente com os apoios levados a cabo pelo Estado Novo, na fomentação da cultura popular, a valorização dos trajes de outrora cresceu, sendo estes preservados e passados de geração em geração até à atualidade.

Assim, a passagem de trajes e peças de vestuário entre gerações, foi dando propósito, continuidade e existência às mais variadas peças de vestuário popular vianense; fortalecendo um conjunto de práticas ancestrais, que tendiam a desaparecer, nomeadamente a tecelagem caseira e a indústria dos bordados locais. Os trajes passam de mãe para filhas, das avós para as netas; quando não os possuem completos, encomendam cópias das peças antigas nas lojas de regionais, casas de tecedeiras e bordadeiras.

Não se pense que o uso destes trajes se trate de uma simples representação, tal como com o uso de um disfarce/máscara no carnaval. As gentes vianenses quando envergando um traje regional não se disfarçam, elas trajam. Nas diferentes formas da palavra trajar, surgem as seguintes definições: “... usar como traje ou vestuário; vestir; adornar-se com; vestir-se; modo de vestir ...”. (Costa, 1999, p.1616) No entanto, na região vianense, o trajar é muito mais do que a simples circunstância de se vestir as roupas de outrora; os vianenses ao trajarem-se estão a honrar a sua herança cultural ao vestirem a “pele” dos seus antepassados.

Time has passed, and currently few people associate these costumes with the distinct, difficult and laborious times these garments portray. Nowadays with the costumes of the women from the villages, the so-called “à lavradeira”, a romantic and rural ideal is recreated, in which these young girls, the “lavradeiras” are seen as the “princesses” of their villages, when in reality in the past, the social inequality is associated with the agricultural works, highlighting the groups of these girls and never the “individual”.

In this way, new memories were created, which strengthened the use of the local costumes, particularly, in the diverse festivals and pilgrimages of this municipality. Thus, together with the support of the Estado Novo, in the promotion of popular culture, the valorisation of the costumes of olden times grew, being preserved and passed from generation to generation until the present time.

Thus, handing down costumes and garments from generation to generation gave purpose, continuity and existence to the most varied items from the traditional costume of Viana do Castelo; strengthening a set of ancestral practices that tended to disappear, namely home weaving and the local embroidery industry. The costumes go from mother to daughter, from grandmothers to granddaughters; when they do not have them complete, they order copies of the old items to the local shops, weavers and embroiderers.

Do not think that the use of these costumes is just a simple representation, as with the use of a mask or disguise at a carnival. The people of Viana do Castelo when wearing a local costume, they are not disguising themselves, they are wearing it with pride. In the different forms of the expression to wear, the following definitions appear: “... to wear as a garment or clothing; to adorn yourself with; to dress up; a way of dressing...” (Costa, 1999, p.1616). However, in the region of Viana do Castelo, to wear a costume is much more than the simple circumstance of wearing the clothes from a bygone age; the people of Viana when wearing these costumes are honouring the cultural heritage of their ancestors.

O Indivíduo | Invenção da Tradição

Ao percorrer-se as diversas festas e romarias do concelho vianense, é possível observar-se que o uso de trajes regionais vianenses está presente na maioria das festividades. Embora, se em muitas destas celebrações populares e culturais, se prima na arte do bem trajar, noutras, a valorização do “indivíduo” através da promoção de fatores de destaque e imposição, resulta na criação, invenção e o exagero nas formas de trajar e ourar.

Mais ainda, o desconhecimento/distanciamento do passado etnográfico aliado ao “ego individualista”, resulta numa competitividade na forma de trajar. Particularmente nos trajes de Mordoma e Noiva, há várias décadas que é possível visualizar-se o uso excessivo de peças de ourivesaria popular portuguesa. Neste exemplo, não só a quantidade de peças contraria a realidade económico-social do período retratado, como ainda surge artificialmente colocado num “babete/peitilho” em vez da tradicional colocação ao pescoço. Se para “os de fora”, como localmente se diz, o exagero de peças de ourivesaria popular portuguesa constitui uma “atração turística”, para muitos vianenses esta forma de ourar, trata-se de uma contradição histórico-etnográfica.

A integração de elementos não endógenos ao traje regional, nomeadamente na introdução de cores *inexistentes* no vestuário popular, resulta na invenção de novos padrões. Assim, surgem os trajes de tonalidade base rosa, lilás, roxo, cinza, amarelo, tal como barras de saia verdes, castanhas, bordeaux, e bordados de camisas a combinarem com as restantes peças do traje. Estas invenções, na maioria das vezes, têm como objetivo o destaque de um indivíduo dentro de um grupo, contrariando o propósito de coesão social que os trajes regionais vianenses representam.

The Individual | The Invention of Tradition

When going through the various festivals and pilgrimages of the municipality of Viana do Castelo, it is possible to observe that the use of local costumes is present in most of the festivities. Although, in many of these popular and cultural celebrations, the art of wearing a costume prevails, in others, the valuation of the “individual” through the promotion of prominent factors and imposition, results in creation, invention and exaggeration in wearing these costumes and the Portuguese gold jewellery.

Moreover, the lack of knowledge/distance from the ethnographic past allied to the “individualistic ego”, results in competitiveness in the way to wear these costumes. Particularly when referring to the costumes of the “*Mordoma*” and Bride, where it has been possible for decades to visualise the excessive use of Portuguese gold jewellery. In this example, not only the number of items contradicts the economic-social reality of the period portrayed, but also appears artificially placed in a “bib” rather than placed around the neck as tradition demands. If for outsiders, the exaggeration of items of Portuguese gold jewellery constitutes a “tourist attraction”, for the locals this way of using jewellery, is a historical-ethnography incongruity.

The integration of non-endogenous elements into the local costume, namely the introduction of colours that do not exist in folk clothing, results in the invention of new patterns. Thus, pink, lilac, purple, grey and yellow base costumes arise, such as green, brown and bordeaux skirts, and embroidery of shirts to match the other pieces of the costume. These inventions, for the most part, aim to highlight an individual within a group, contrary to the purpose of social cohesion that local costumes represent.

Outro fator defendido pela maioria dos vianenses que se trajam, ou pelos que defendem o trajar como forma de honrar os seus antepassados, prende-se com questões estéticas, sobretudo quanto ao uso de maquilhagem, unhas de gel, *piercings* assim como de tatuagens.

Na maioria das festas e romarias deste concelho, regra geral é proibido aos participantes trajados, o uso de maquilhagem, unhas de gel e *piercings*, quanto às tatuagens estas devem estar sempre encobertas. Embora, como se pode visualizar em certas festividades, a preocupação pelo rigor etnográfico entra em conflito com os padrões de beleza atuais, surgindo pontualmente, estes elementos contemporâneos, simultaneamente com os trajes de outrora.

Bibliografia | Bibliography

Abreu, Alberto; 2016; O Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela: uma história de 80 anos; Viana do Castelo; U.F. de Viana do Castelo (Santa Maria Maior e Monserrate) e Meadela, Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela

Barnes, R. And Eicher, J.B. 1992. Dress and Gender: Making and Meaning in Cultural Contexts. New York: Berg.

Costa, J.A.; Sampaio e Melo, A.; 1999; Dicionário da Língua Portuguesa; 8ª ed.; Porto; Porto Editora

Pereira, Benjamim.; 2004; A lã e o linho no traje do Alto-Minho – Catálogo; Viana do Castelo; Câmara Municipal de Viana do Castelo

Teixeira, I.; 2016; A Arte Popular nas Festas: A Romaria das Romarias; In Rui A. Faria Viana (Coord.) *A Falar de Viana*; Viana do Castelo; VianaFestas; p.107-115

Another factor defended by most of the people from Viana do Castelo that wear these costumes, or by those who defend these costumes as a way of honouring their ancestors, is concerned with aesthetic issues, especially regarding the use of make-up, gel nails, piercings as well as tattoos.

In most of the festivals and pilgrimages of this municipality, it is generally forbidden to the participants wearing costumes, the use of make-up, gel nails and piercings, as for the tattoos they must always be covered up. Although, as can be seen in certain festivities, the concern for ethnographic accuracy conflicts with the current standards of beauty, appearing punctually, these contemporary elements, simultaneously with the costumes of bygone days.

Título Title

Romaria | Traje

Edição Published by

Câmara Municipal de Viana do Castelo

Fotografia Photography

António Pedrosa
Gonçalo Delgado
Humberto Barbosa
João Silva
Luís Vilaça

Texto Text

Hermenegildo Viana

Tradução Translation

rb traduções

Coordenação da Edição Publication coordination

Flávio Cruz
Gonçalo Delgado

Consultoria Advisory

João Gigante

Design Design

Rui Carvalho Design

Local e Data de Edição Place and date of publication

Viana do Castelo, Agosto 2019

Impressão Printed by

Felprint

Tiragem Print Run

500 Exemplares

ISBN

978-972-588-277-1

Depósito Legal Legal Deposit

459259/19

08	12	18	Gonçalo Delgado, Vila Franca, 2016	28	Luís Vilaça, Vila Nova de Anha, 2017		
38	47						
		46	Luís Vilaça, Amonde, 2017	17	19	João Silva, Serreleis, 2017	
10	23		Humberto Barbosa, Carreço, 2016	36	37	António Pedrosa, Vilar de Murteda, 2017	
09	14	39	João Silva, Santa Marta de Portuzelo, 2016	34		António Pedrosa, Vila Fria, 2017	
25	43		Gonçalo Delgado, São Lourenço da Montaria, 2017	07	11	26	Gonçalo Delgado, Perre, 2016
44	45						
		13	João Silva, Lanheses, 2017	15	22	35	António Pedrosa, Outeiro, 2017
				20	29		Luís Vilaça, Darque, 2017
		42	Humberto Barbosa, Areosa, 2016	30	32		
16	41		Humberto Barbosa, Meadela, 2016	21	31	33	Gonçalo Delgado, Chafé, 2017
		40	Humberto Barbosa, Castelo do Neiva, 2016	24	27		João Silva, Nogueira, 2016



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO